

- 107 **Uso de fomesafen para controle pós emergente de plantas daninhas latifoliadas em soja.** R.A. Vidal\*, R.A. Vedoato\*, J.C. Wiles\*, e J. G. White\*. \*ICI Brasil S. A. Av. Eusebio Matoso, 891 - 05423 São Paulo,SP, Brasil.

Com o objetivo de determinar a eficiência de fomesafen para controle dessas espécies daninhas e comparar sua eficácia com doses equivalentes de acifluorfen, além de determinar a seletividade dos dois compostos para a cultura da soja, 12 ensaios foram realizados no ano agrícola de 1983/84, nas principais áreas de cultivo dessa leguminosa nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Os ensaios receberam delineamento experimental de blocos ao acaso com um mínimo de 3 repetições e parcelas com tamanho mínimo de 25 m<sup>2</sup>. Os produtos foram pulverizados com equipamento manual de CO<sub>2</sub>, utilizando-se pressão constante de 60 libras por polegada quadrada, gastando-se 300/l de calda por hectare.

Os tratamentos constaram de fomesafen a 100, 150, 200, 250 e 300 g ia/ha, acifluorfen a 100, 150, 200 e 250 g ia/ha e testemunha sem capina. Foi utilizado com fomesafen um surfactante especial, na concentração de 0,2% v/v e não foi utilizado surfactante com acifluorfen. As plantas daninhas foram pulverizadas em 2 estádios de crescimento cobrindo as fases de 2 a 8/10 folhas.

As plantas daninhas estudadas foram: picão-preto (*Bidens pilosa*), *australe*), caruru (*Amaranthus* sp), trapoeraba (*Commelina* sp), carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*), fazendeiro ou picão-branco (*Galinsoga parviflora*), nabo (*Raphanus raphanistrum*) e beldroega (*Portulacca oleracea*).

Foram feitas várias avaliações até o fechamento da soja e os resultados mostraram que fomesafen a 150 g ia/ha apresentou excelente controle (maior do que 80%), ao picão-preto até 8 folhas, caruru até 6 folhas, corda-de-viola até 4 folhas, nabo e beldroega até 10 folhas. Com a dose de 200 a 250 g ia/ha foram controladas (superior a 80%) trapoeraba até 6 folhas, carrapicho-de-carneiro e picão-branco até 10 folhas.

Aplicações de fomesafen a 250 g ia/ha em amendoim-bravo e carrapicho-rasteiro com 6 folhas, apresentaram controle de 78%.

O acifluorfen mostrou-se mais dependente do estágio de crescimento das plantas daninhas. A dose de 150 g ia/ha apresentou controle maior do que 80% para picão-preto até 4 folhas, trapoeraba até 6 folhas, caruru até 4 folhas, nabo e beldroega até 10 folhas foram controladas com 220 g ia/ha enquanto corda-de-viola até 4 folhas exigiu 250 g ia/ha, picão-branco, carrapicho-de-carneiro e carrapicho-rasteiro não foram controlados por acifluorfen.

Condições ambientais adversas, tais como baixa umidade do solo e do ar, e o nível de desenvolvimento da cultura afetaram o comportamento dos produtos. Nos ensaios aonde os produtos foram pulverizados com solo seco, baixa umidade relativa do ar e plantas daninhas mostrando strees hídrico houve baixa eficiência de controle das plantas, sendo que tanto o amendoim-bravo com 6 folhas como o picão-preto com 4 folhas mostraram um controle em torno de 60%. Quando a cultura da soja teve um bom desenvolvimento, auxiliou no controle geral das ervas, pois, seu fechamento rápido nas entrelinhas das plantas diminuiu a rebrotação das plantas mais desenvolvidas.

O fomesafen foi bastante seletivo à soja nas condições dos 12 ensaios, apresentando fitotoxicidade média de 8% aos 7 dias após aplicação, a qual decresceu rapidamente até aos 15 dias. Acifluorfen foi mais agressivo à cultura apresentando fitotoxicidade média para a soja de 19% aos 7 dias.

Nas condições dos ensaios, pode-se concluir que fomesafen foi eficiente para um largo espectro de plantas daninhas latifoliadas. O fomesafen mostrou-se menos dependente do estágio de crescimento das plantas daninhas comparado dose por dose a acifluorfen, além de mostrar controle superior para para as espécies de picão-preto, carrapicho-rasteiro e carrapicho-de-carneiro. Fomesafen apresentou baixa fitotoxicidade à soja e não interferiu no vigor dessa leguminosa.